



**Mapeamento da
Indústria Criativa 2022**

ANÁLISE ESPECIAL

Rio de Janeiro

Análise Especial: Rio de Janeiro

Ótica da produção

O estado do Rio de Janeiro tem uma enorme importância para a Indústria Criativa. Durante muitos anos, foi o estado com maior participação de empresas criativas no total de empresas registradas em toda a economia do estado. Ou seja, nos Mapeamentos anteriores, o Rio de Janeiro tem sido o estado com maior participação de empresas que utilizam os colaboradores criativos como instrumento de geração de valor.

No ano de 2020, no entanto, o estado do Rio de Janeiro perdeu esse posto, sendo ultrapassado pelo Distrito Federal como a unidade federativa com maior participação de empresas criativas na economia. Apesar disso, a perspectiva para a Indústria Criativa no estado do Rio de Janeiro não é, necessariamente, negativa. A taxa de participação de empresas criativas na economia fluminense se manteve estável - em 2017, essas empresas representavam 5,61% do total de estabelecimento registrados; já em 2020, essa taxa registrou ligeira alta para 5,68%. Esse valor é bem maior que a participação média nacional da Indústria Criativa, que ficou em 4,13%.

Mesmo com essa ligeira alta em termos percentuais, o número absoluto de estabelecimentos criativos, no estado do Rio de Janeiro, registrou queda entre os anos de 2017 e 2020. Os dados do último Mapeamento apontavam que o estado contava com 25,2 mil empresas criativas. Em 2020, esse número era de cerca de 23,5 mil - uma queda de -6,8%, a segunda pior performance dentre todas as unidades da federação.

Em termos de PIB, o Rio também se destaca: as empresas criativas produzem o equivalente a R\$ 32,1 bilhões de reais, o que significa que 4,62% de toda a riqueza gerada no estado é proveniente de empresas criativas. Essa é a maior participação dentre as vinte e sete unidades federativas. Nesse sentido, é interessante notar que, enquanto o número de estabelecimento caiu, o valor gerado pelas empresas criativas aumentou - o que significa que o valor médio gerado por cada estabelecimento criativo cresceu ao longo do período analisado.

Ótica do Mercado de Trabalho

Sob a ótica do mercado de trabalho, o Rio de Janeiro se manteve muito relevante no cenário criativo nacional. Em 2020, quando se olha para o total do mercado de trabalho, o Rio de Janeiro é o terceiro maior empregador do país, atrás apenas de São Paulo e de Minas Gerais.

No mercado de trabalho criativo, sua participação é ainda mais relevante: com 95,7 mil profissionais criativos formalmente empregados no Rio de Janeiro, o estado ultrapassa Minas Gerais e ocupa a posição de segundo maior empregador criativo nacional. Esse número de trabalhadores criativos, no ano de 2020, representa um aumento de 7,7% em relação ao número de vínculos criativos observados em 2017. De certa forma, essa expansão no número de vínculos criativos no estado do Rio de Janeiro mostra a recuperação de parte das vagas que foram perdidas durante as recessões de 2015 e 2016. Conforme apontado no último Mapeamento, a economia fluminense foi bastante afetada nesse período, devido aos impactos sentidos na

indústria extrativa e na construção civil, setores importantes para geração de emprego no estado.

É importante observar que a expansão registrada após 2017 não foi suficiente para recuperar os patamares de emprego criativo observados até 2015. Apesar disso, o comportamento do mercado de trabalho criativo no estado do Rio de Janeiro mostra uma recuperação resiliente da indústria, dado que, mesmo no ano de 2020 - em meio a pandemia de Covid-19 e a todas as dificuldades sociais e econômicas associadas - o número de profissionais criativos no estado cresceu 0,5% em relação a 2019.

Essa resiliência é ainda mais notável quando se considera que o mercado de trabalho fluminense, como um todo, diminuiu nesse mesmo período. Ou seja, o aumento do número de profissionais criativos não foi consequência de uma expansão generalizada de postos de trabalho. Como resultado, a taxa de participação de profissionais criativos no mercado de trabalho aumentou nesse período. Em 2017, essa taxa era de 2,20%. Em 2020, 2,54% de toda a mão-de-obra fluminense era criativa - segunda maior participação dentre todas as unidades federativas e superior à taxa média nacional de 2,02%.

Tabela 1: Número de profissionais criativos no estado do Rio de Janeiro, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	31.867	36.477	37.749	18,5%	3,5%
Publicidade & Marketing	15.429	18.981	21.554	39,7%	13,6%
Arquitetura	8.774	9.548	8.666	-1,2%	-9,2%
Design	5.195	5.589	5.341	2,8%	-4,4%
Moda	2.469	2.359	2.188	-11,4%	-7,2%
Cultura	7.891	8.371	7.631	-3,3%	-8,8%
Expressões Culturais	3.161	3.622	3.244	2,6%	-10,4%
Patrimônio e Artes	1.685	1.623	1.525	-9,5%	-6,0%
Música	1.059	1.179	1.140	7,6%	-3,3%
Artes Cênicas	1.986	1.947	1.722	-13,3%	-11,6%
Mídia	9.209	9.197	8.738	-5,1%	-5,0%
Editorial	5.269	4.664	4.457	-15,4%	-4,4%
Audiovisual	3.940	4.533	4.281	8,7%	-5,6%
Tecnologia	39.918	41.147	41.582	4,2%	1,1%
P&D	25.782	26.613	26.194	1,6%	-1,6%
TIC	10.764	10.603	11.350	5,4%	7,0%
Biotecnologia	3.372	3.931	4.038	19,8%	2,7%
Indústria Criativa	88.885	95.192	95.700	7,7%	0,5%

Assim como na Indústria Criativa nacional, a performance das áreas e segmentos criativos no estado do Rio de Janeiro, também se mostrou bastante heterogênea. Entre os anos de 2017 e 2020, as áreas de Consumo e Tecnologia registraram sólido crescimento - de 18,5% e 4,2% respectivamente - embora aquém da expansão observada a nível nacional. Ambas as áreas se expandiram mesmo durante as dificuldades econômicas de 2020, decorrentes da pandemia de Covid-19.

A nível de segmento, os principais destaques parecem condizer com a dinâmica econômica fluminense e com a conjuntura do estado para o período. Os vínculos de Pesquisa e

Desenvolvimento (26,1 mil) respondem por cerca de 27,37% dos profissionais criativos fluminenses e compõem o maior segmento criativo no estado - o que não chega a ser surpreendente, tendo em vista a grande presença de institutos de pesquisa (públicos e privados) e universidades de referência nacional, bem como de empresas que investem pesadamente em inovação e pesquisa. Entre 2017 e 2020, o segmento registrou estabilidade, com leve expansão de 1,6%, apresentando queda de mesma magnitude durante a pandemia. De certa forma, essa estabilidade e resiliência são consequência da importância desse segmento para manutenção da competitividade de diversas empresas, mas também de sua consolidação como engrenagem relevante da economia fluminense.

O segmento de Publicidade & *Marketing* foi o principal vetor de crescimento da Indústria Criativa fluminense no período. Os vínculos de *Agenciador de propaganda* cresceram 118,8%, enquanto os vínculos de *Analista de negócios* - que respondem por quase metade dos vínculos do segmento - cresceu 83,9%. Mais uma vez, a robustez desse segmento no estado do Rio de Janeiro mostra a demanda crescente por parte das empresas em entender, cada vez melhor, sua relação com o consumidor e implementar estratégias que sejam capazes de diferenciar seus produtos dos concorrentes.

As áreas de Cultura e Mídia, por outro lado, registraram quedas no período. Novamente, de forma semelhante ao desempenho da Indústria Criativa na economia brasileira, tais áreas foram particularmente afetados pela pandemia e pelas tendências de digitalização e automatização de funções, especialmente no meio da Comunicação. Para esses profissionais criativos fluminenses, no entanto, a queda foi menor do que a observada na média do país. Apesar disso, poucas são as categorias de vínculos associadas a essas áreas que podem ser caracterizadas como destaques positivos. Destaca-se, no segmento Expressões Culturais, o vínculo de Chefe de cozinha, que manteve trajetória positiva e expandiu-se 9,5%, entre 2017 e 2020.

Dentre os segmentos de ambas as áreas, Editorial foi o que registrou pior desempenho. Os vínculos desse segmento na Indústria Criativa fluminense seguiram as tendências observadas para a Indústria Criativa nacional. Se trata de uma área cujo passado recente aponta para um declínio estrutural do mercado de trabalho: novas tecnologias de comunicação alteraram a forma como as pessoas consomem e produzem informação; assim, ocupações associadas a meios de comunicação em declínio como rádio e, até mesmo, televisão, se encontram em tendência de queda. Atividades que, anteriormente, exigiam a contratação de um profissional altamente especializado - como edição de som e imagem - hoje podem ser feitas de forma amadora, por meio de programas de computador, e com qualidade aceitável. Alguns vínculos do segmento Editorial refletem essa dinâmica: os vínculos de Editor - categoria mais relevante do segmento no Rio de Janeiro - caiu -8,9%, entre 2017 e 2020. Categorias como Jornalista e Editor de jornal caíram -19,7% e -33,1%, respectivamente.

Ao analisar as profissões criativas mais contratadas no estado do Rio de Janeiro entre 2017 e 2020, os resultados novamente se alinham à tendência de digitalização e valorização da experiência do consumidor.

Tabela 2: Profissões com maior crescimento absoluto no período 2017-2020

Profissões	Segmento	2017	2020	Var Absoluta
1º Analista de negócios	Publicidade & Marketing	5.514	10.141	4627
2º Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	3.044	4.438	1394
3º Programadores/Desenvolvedores	TIC	5.591	6.060	469
4º Pesquisadores em geral	Pesquisa & Desenvolvimento	4.401	4.795	394
5º Bioengenheiro	Biotecnologia	9	398	389
6º Montador de filmes	Audiovisual	453	738	285
7º Designer gráfico	Design	2.003	2.259	256
8º Desenhista projetista	Arquitetura Design	1.597	1.835	238
9º Biólogo	Biotecnologia	1.504	1.720	216
10º Locutor de rádio e televisão	Audiovisual	451	649	198

Os vínculos de *Analista de negócios* e *Analista de pesquisa de mercado* são, de longe as profissões que mais criaram vagas de trabalho na Indústria Criativa fluminense, em linha com o mercado de trabalho criativo nacional. Essas são ocupações diretamente relacionadas à necessidade, por parte das empresas, em entender melhor um mercado consumidor cujas preferências passam por transformações mais rápidas do que nunca. São profissionais criativos essenciais para que a empresas adeque seus produtos de maneira a manter sua competitividade, melhorando a experiência do consumidor e buscando possibilidades de lucro em novas tendências de mercado.

O aumento no número de *Programadores/Desenvolvedores*, *Pesquisadores em geral* e *Design gráfico*, também seguiu trajetórias semelhantes às observadas no mercado criativo nacional e está associado às tendências de digitalização e automatização de processos, cada vez mais comum. Os vínculos de *Bioengenheiro* apresentaram um enorme crescimento percentual, de 4.322,2%, entre 2017 e 2020. Crescimento em grande parte explicado pela própria expansão generalizada da área de Tecnologia, mas também pela grande quantidade de mão-de-obra altamente qualificada no estado Rio de Janeiro, tendo em vista a presença de instituições de ensino de excelência.

Chama atenção o fato de categorias como *Montador de filmes* (+62,9%) e *Locutor de rádio e televisão* (43,9%) se encontrarem entre as profissões que mais criaram vagas de trabalho no Rio de Janeiro. Pertencentes ao segmento de Audiovisual, essas profissões não se enquadram, exatamente, nas novas tendências do mercado criativo e seus vetores de crescimento, no futuro próximo. O crescimento observado no período entre 2017 e 2020, no entanto, pode ser explicado por uma recuperação de vagas que foram perdidas durante a crise econômica do biênio 2015-2016, especialmente no caso das ocupações de *Montador de filmes*. Os vínculos de *Desenhista projetista* (+14,9%) também mostraram recuperação e figuram entre as ocupações com maior criação de vagas de emprego. Isso denota a recuperação da construção civil fluminense, haja vista a forte queda dessa categoria registrada durante a recessão de 2015-16.

Algumas das profissões criativas que mais cresceram no Rio de Janeiro, no período entre 2017 e 2020, também estão entre as que registram maior número de vínculos.

Tabela 3: Profissões criativas com maior número absoluto de vínculos (2017-2020)

Profissões	Segmento	2017	2020	Var %
1º Engenheiros da área de P&D	Pesquisa & Desenvolvimento	18151	18187	0,2%
2º Analista de negócios	Publicidade & Marketing	5514	10141	83,9%
3º Engenheiros Civis, Arquitetos e afins	Arquitetura	7349	7125	-3,0%
4º Programadores/Desenvolvedores	TIC	5591	6060	8,4%
5º Pesquisadores em geral	Pesquisa & Desenvolvimento Biotecnologia	4401	4795	9,0%
6º Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	3044	4438	45,8%
7º Gerentes de tecnologia da informação	TIC	3701	3814	3,1%
8º Designer gráfico	Design	2003	2259	12,8%
9º Chefe de cozinha	Expressões Culturais	2061	2257	9,5%
10º Gerente de marketing	Publicidade & Marketing	2036	2192	7,7%

Em 2020, a profissão com maior número de vínculos na Indústria Criativa fluminense foi a de *Engenheiro da área de P&D* (18,1 mil vínculos), ocupação caracterizada por clara estabilidade - após 2017, a quantidade de vínculos registrou ligeiro aumento de 0,2%.

Além de serem as profissões criativas com maior crescimento absoluto no mercado de trabalho fluminense, *Analista de negócios* e *Analista de pesquisa de mercado* estão também entre as ocupações com maior número de vínculos empregatícios. É importante notar que, do ponto de vista de segmentos criativos, as profissões de maior destaque no estado do Rio de Janeiro estão na mesma linha daquelas verificadas para o país como um todo. No estado, nove das dez profissões com maior número de vínculos estão associadas as áreas de Consumo ou Tecnologia. A única exceção é a categoria de *Chefes de cozinha*, que integram o segmento de Expressões Culturais da área de Cultura.

Remuneração dos trabalhadores criativos formais

Sob a ótica da remuneração, o estado do Rio de Janeiro é o que apresenta maior média salarial para os trabalhadores criativos. Em 2020, o rendimento médio dos profissionais criativos era de R\$ 10.331,00 - uma queda de -14,4% em relação aos dados apresentados no último Mapeamento. O valor registrado no Rio de Janeiro é consideravelmente superior à renda média do profissional criativo ao redor do país. Em relação ao rendimento médio do trabalhador brasileiro, o salário dos profissionais criativos fluminenses era, em média, mais de três vezes maior nesse mesmo ano.

A valorização desses profissionais pelo mercado de trabalho é evidente. À exceção dos segmentos de Moda e Expressões Culturais, todos os demais segmentos criativos apresentaram média salariais mais altas que a renda média do mercado de trabalho agregado. Os segmentos de P&D, Artes Cênicas e Arquitetura são os que apresentaram maiores salários - R\$ 18.114, R\$ 11.426, R\$ 10.618. Apesar dos altos níveis de salário, todos os segmentos registram queda salarial, na comparação entre 2017 e 2020¹.

¹ Ao longo de 2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornadas de trabalho e salários. E essa política, embora temporária, fica refletida nos salários médios de 2020. No entanto, mesmo ao considerar o período anterior à pandemia e ao Programa Emergencial, entre 2017 e 2019 há redução na remuneração de 11 dos 13 segmentos criativos. Isso reforça que de fato há uma tendência de redução da renda que não é apenas resultado isolado da suspensão de contratos e redução de jornada possibilitada em 2020.

Tabela 4: Remuneração de profissionais criativos no estado do Rio de Janeiro, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	R\$ 8.472	R\$ 7.506	R\$ 7.048	-16,8%	-6,1%
Publicidade & Marketing	R\$ 8.335	R\$ 7.270	R\$ 6.886	-17,4%	-5,3%
Arquitetura	R\$ 12.688	R\$ 11.191	R\$ 10.618	-16,3%	-5,1%
Design	R\$ 4.323	R\$ 3.963	R\$ 3.823	-11,6%	-3,5%
Moda	R\$ 3.069	R\$ 2.886	R\$ 2.380	-22,4%	-17,5%
Cultura	R\$ 6.415	R\$ 5.685	R\$ 5.410	-15,7%	-4,8%
Expressões Culturais	R\$ 2.734	R\$ 2.670	R\$ 2.282	-16,6%	-14,6%
Patrimônio e Artes	R\$ 6.884	R\$ 6.072	R\$ 5.901	-14,3%	-2,8%
Música	R\$ 4.585	R\$ 4.689	R\$ 4.565	-0,4%	-2,6%
Artes Cênicas	R\$ 12.850	R\$ 11.575	R\$ 11.426	-11,1%	-1,3%
Mídia	R\$ 8.255	R\$ 8.222	R\$ 8.114	-1,7%	-1,3%
Editorial	R\$ 7.778	R\$ 7.795	R\$ 7.562	-2,8%	-3,0%
Audiovisual	R\$ 8.894	R\$ 8.661	R\$ 8.688	-2,3%	0,3%
Tecnologia	R\$ 16.928	R\$ 16.155	R\$ 14.681	-13,3%	-9,1%
P&D	R\$ 20.510	R\$ 19.867	R\$ 18.114	-11,7%	-8,8%
TIC	R\$ 10.204	R\$ 9.227	R\$ 8.737	-14,4%	-5,3%
Biotecnologia	R\$ 11.003	R\$ 9.711	R\$ 9.114	-17,2%	-6,1%
Indústria Criativa	R\$ 12.064	R\$ 11.154	R\$ 10.331	-14,4%	-7,4%

Assim como ocorre para Indústria Criativa brasileira como um todo, no Rio de Janeiro, as áreas com maior participação e crescimento mais relevante para a indústria são as áreas com grandes quedas salariais, especialmente durante o ano de 2020, devido a pandemia de Covid-19. Tanto a área de Consumo, quanto a área de Tecnologia, registraram quedas significativas no período - de -16,8% e -13,3%, respectivamente. A queda da área de Consumo foi influenciada pelo segmento de Moda - e durante a pandemia - mas também pelo segmento de Publicidade & Marketing, que caiu -17,4% e responde por mais da metade dos vínculos da área.

Curiosamente, a área de Mídia, que vem registrando quedas constantes no número de vínculos empregatícios, é a área que apresenta maior estabilidade salarial. Na média, houve uma diminuição dos rendimentos médios dos trabalhadores criativos dessa área, mas essa queda foi de apenas -1,7%, em relação a 2017. Mesmo durante as restrições econômicas do ano de 2020, o segmento Audiovisual chegou a registrar crescimento positivo, embora baixo - de 0,3%, indicando clara estabilidade.

Dentre os treze segmentos criativos, o estado do Rio de Janeiro lidera o *ranking* salarial em quatro deles: Artes Cênicas (R\$ 11.426), Audiovisual (R\$ 8.688), Biotecnologia (R\$ 9.114) e Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 18.114).